

ACEF/2021/0410162 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Amélia Lopes
Armando Loureiro
Miguel Angel Santos Rego
Cassio Cabral Santos

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Psicologia E De Ciências Da Educação (UC)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Despacho_9376_2017_alteracao_ciclo_de_estudos_do_Mestrado_em_Educacao_Social_Desenvolvimento_e_Dinamicas_Locais.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Educação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

142

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 Anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

20

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

1- Podem candidatar-se ao acesso ao ciclo de estudos conducente ao grau de mestre:

a) Titulares do grau de Licenciado, ou equivalente legal, na área das Ciências da Educação/Educação

ou em outras áreas relevantes para o prosseguimento de estudos em ESDDL;

b) Titulares de grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos, na área das CE/Educação ou em outras áreas relevantes para a realização do mestrado, organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um estado aderente a este Processo;

c) Titulares de grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido pelo órgão estatutariamente competente da instituição como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado na área das CE;

d) Detentores de um curriculum escolar, científico ou profissional que seja reconhecido pelo órgão estatutariamente competente da instituição como atestando capacidade para a realização do ciclo de estudos .

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

-

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade de Coimbra

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é estável e qualificado. Todos os membros possuem doutoramento e contrato com a instituição há mais de três anos. A qualificação dos docentes e suas áreas de investigação e de transferência do conhecimento são em geral relevantes para a temática do ciclo de estudos. A carga letiva é por vezes elevada, sobretudo no que diz respeito ao número de UC lecionadas, o que dá origem a elevada dispersão.

2.6.2. Pontos fortes

A estabilidade e qualificação do corpo docente.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Diminuir o número de UC lecionadas por cada docente de modo a diminuir a dispersão.

Rejuvenescer o corpo docente

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O staff é composto por um número adequado e estável de funcionários distribuídos por 12 serviços/funções relevantes e a grande maioria tem contrato por tempo indeterminado. Cerca de 60 % dos funcionários tem o grau de licenciatura ou mestre (1/5). A informação disponibilizada sobre o desenvolvimento profissional do staff não académico indica que há grande investimento em formação.

3.4.2. Pontos fortes

Estabilidade e qualificação dos funcionários

3.4.3. Recomendações de melhoria

Não aplicável.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O Ciclo de Estudos apresenta, no geral, números positivos. No entanto, o mestrado apresentou baixos resultados relacionados com o nível de internacionalização, seja em relação à percentagem de

alunos estrangeiros matriculados (4,76%), seja em relação à mobilidade (in e out), que é ausente.

4.2.2. Pontos fortes

Consistente procura do curso..

4.2.3. Recomendações de melhoria

Desenvolvimento de programas de incentivo para a participação dos alunos em programas internacionais de mobilidade (in e out) sólidos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os dados relativos ao sucesso não são claros. Não há dados sobre a empregabilidade.

5.3.2. Pontos fortes

Procura e número de estudantes inscritos.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Tornar claros os dados sobre o sucesso escolar.

Ter e fornecer dados sobre a empregabilidade.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os sete docentes estão envolvidos em quatro centros de investigação, dois com avaliação Excelente e dois com a avaliação de Bom.

Das atividades desenvolvidas pelos docentes destacam-se na área específica do ciclo de estudos os Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar de diferentes Comunidades Intermunicipais, programas de promoção da parentalidade positiva (incluindo nos Açores, através da Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social), o Projeto Adélia, integrado na Estratégia Nacional para os Direitos da Criança, a colaboração ativa nas Academias do Conhecimento da Fundação Calouste Gulbenkian, entre muitos outros.

São diversas as atividades de transferência do conhecimento de grande relevância em que os docentes se envolvem a nível local, regional e nacional. Na própria Universidade de Coimbra desenvolvem-se diversos projetos associados à integração e apoio aos estudantes nacionais e internacionais (nomeadamente migrantes), ao voluntariado, à comunicação intercultural, à saúde e aos direitos associados à sexualidade. De referir também os projetos desenvolvidos sobre as vivências da pandemia. São diversas as atividades de investigação relevantes traduzidas em parcerias nacionais e internacionais, publicações e outros produtos. Os projetos internacionais e nacionais desenvolvidos têm forte relação com as áreas de conhecimento e ação do ciclo de estudos. A produção de publicações científicas em revistas indexadas e com fator de impacto, assim como de capítulos de livros é consistente e regular. No entanto, em vários casos não se encontra claramente ligada às ao Ciclo de Estudos.

6.6.2. Pontos fortes

Intensidade e relevância da atividade de transferência de conhecimento.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Promover um melhor equilíbrio entre investigação, transferência do conhecimento e docência.

Aumentar a produção científica claramente ligada ao Ciclo de Estudos.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Não existe mobilidade quer de docentes quer de estudantes, in ou out. Existem estudantes estrangeiros. As parcerias internacionais são diversas e incluem projetos e Redes relevantes para o ciclo de estudos, sobretudo a nível Europeu.

7.4.2. Pontos fortes

O envolvimento em Redes e projetos internacionais.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a mobilidade de estudantes e docentes

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Foram dados passos muito positivos no processo de monitorização e coordenação associado à garantia da qualidade do processo pedagógico.

8.7.2. Pontos fortes

A monitorização da qualidade do processo pedagógico e participação dos estudantes.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Manter e prosseguir nos passos dados até ao momento.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

As medidas de melhoria implementadas no Ciclo de Estudos (CE) podem considerar-se, no geral, oportunas, verificando-se uma evolução positiva relativamente ao anterior ciclo de avaliação, tendo havido a preocupação de ser dada resposta às recomendações efetuadas. Tal não quer dizer que não existam ainda lacunas que devem ser ultrapassadas.

O CE teve uma primeira alteração da sua estrutura curricular e plano de estudos, após a submissão do guião na avaliação anterior, publicada em Diário da República, 2.ª série — N.º 205 — 24 de outubro de 2017 (Despacho n.º 9376/2017). Havendo na submissão do atual Guião para a auto-avaliação uma nova proposta de reestruturação curricular.

Realizou-se uma uniformização do número de ECTS das unidades curriculares (UC) semestrais, que passaram a ter 6 ECTS. As UC anuais ficaram com um número de ECTS superior. Houve uma uniformização nas horas de contacto das UC da área das Ciências da Educação, com 6 ECTS (Cf. Despacho n.º 9376/2017). No mesmo documento é visível a existência de um leque considerável de opções da área das Ciências da Educação, bem como de outras áreas (Psicologia, Serviço Social), o que responde à recomendação da anterior CAE feita no sentido de se permitirem percursos que tenham em conta a possibilidade de haver estudantes com diferente formação académica inicial. Situação que se prevê alterar na atual proposta de reestruturação do curso, pois de várias UC de opção de outras áreas, para além das Ciências da Educação, passa-se para uma UC que oferece essa possibilidade. A UC Educação para a Saúde passou de obrigatória a opção.

O reforço da presença de conteúdos e UC do campo da Intervenção Comunitária ou da Sociologia, sugestão realizada pela anterior CAE para que a questão das desigualdades se tornasse sistemática, foi realizada em parte através da inserção de novos conteúdos em algumas UC e através da criação de outras (a este propósito assinala-se a ausência da FUC da UC Animação Sociocultural e Desenvolvimento Comunitário na nova proposta de reestruturação curricular do CE).

Os objetivos gerais e os de aprendizagem do CE encontram-se agora definidos/redigidos de forma mais clara (Cf. documento Síntese de medidas de melhoria do Ciclo de Estudos).

A coordenação do curso passou a ser assumida por três docentes e foi criada uma comissão de autoavaliação, da qual fazem parte dois estudantes, para além dos coordenadores do CE. Este facto a par dos procedimentos de acompanhamento/avaliação sobre o funcionamento das UC, são, à partida, garantia de uma maior e melhor monitorização formal da qualidade do CE.

Foram realizadas alterações consideradas significativas quanto a instalações e equipamentos desde o anterior processo de avaliação (novas instalações e reforma de algumas já existentes e dos seus espaços, bem como a aquisição de equipamentos).

Apesar dos esforços que possam ter sido realizados no sentido de ocorrer uma diminuição da dispersão do serviço docente, a realidade que as Fichas Curriculares dos Docentes revelam continua a ser preocupante. Os docentes do CE participam entre 6 a 11 UC de cursos diferentes. Tal faz com que em alguns casos a dispersão do serviço docente por subárea do conhecimento seja significativa. Há ainda uma realidade que deve tentar ser ultrapassada com a máxima urgência, duas docentes participam em 6/7 UC no CE.

Relativamente à qualidade da articulação entre os serviços comuns da Universidade e os serviços

locais é referido que com a introdução de um programa de gestão da informação se verificaram melhorias na comunicação entre os diferentes níveis organizacionais.

O reforço do desenvolvimento de competências aplicadas por parte dos estudantes em articulação com formas de avaliação apropriadas é visível em algumas UC (Intervenção Socioeducativa: Modelos e Contextos; Educação Familiar).

No anterior ciclo de avaliação do CE, a CAE alerta para a falta de dados relativos à empregabilidade. A situação mantém-se (cf. Guião para a auto-avaliação - 6.1.4.).

É feita referência a alterações significativas relativas a parcerias nacionais e internacionais no âmbito do CE desde o anterior processo de avaliação. Dá-se conta de parcerias nacionais e internacionais relevantes no âmbito do ensino, investigação e extensão/intervenção. Tal facto faria esperar outros resultados ao nível da mobilidade de estudantes e docentes. No documento Síntese de medidas de melhoria do Ciclo de Estudos faz-se alusão à participação dos estudantes em projetos de investigação, na organização de eventos científicos e em redes. Não pondo em causa tal participação e o seu relevo, a forma como esse envolvimento ocorre não é visível no atual Guião de/para Auto-avaliação. Na verdade, no ponto 6.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas, não há referência a tal envolvimento e à sua articulação com os objetivos da instituição e docentes. Consideramos que continua a faltar a explicitação desse processo de participação dos estudantes no Guião.

São apresentadas alterações consideradas significativas quanto a estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem desde o anterior ciclo de avaliação, sendo destacado, por exemplo: o investimento realizado na biblioteca, quer a nível de equipamento, quer de documentação; e as formações realizadas que, à partida, permitirão um melhor uso das plataformas digitais de pesquisa bibliográfica. Estas são melhorias que podem contribuir para qualidade do curso.

Os protocolos de cooperação relativos aos locais de estágio foram ampliados e as áreas de intervenção de tais locais tornaram-se mais diversificados desde o anterior ciclo de avaliação. Esta é uma alteração positiva que permitirá melhorar a resposta aos interesses dos estudantes e contribuir para a qualidade do CE. Continua a ser garantido o acompanhamento efetivo dos estudantes durante o estágio.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Foram identificados dois pontos fracos na análise SWOT realizada: “1 - Apesar da reestruturação verifica-se a necessidade a reformular conteúdos e estratégias de ensino das unidades curriculares (Metodologia de Investigação Científica; Seminário de Investigação em Educação Social) para as adequar aos diferentes perfis de entrada dos estudantes e de forma a responder às necessidades identificadas quer nos inquéritos, quer em momentos de reflexão realizados com os alunos ao longo do 1º ano.

2 - Necessidade de elaborar o elenco de unidades curriculares optativas livres a oferecer anualmente, de modo a responder aos interesses dos alunos, informando-os no momento da candidatura das unidades que irão abrir no MESDDL e de outras na FPCEUC e na UC.”

As ações de melhoria propostas são, em geral, ajustadas aos dois pontos fracos identificados. A necessidade de se realizarem as ações sugeridas é considerada de prioridade alta, sendo apresentado um tempo de implementação de 24 meses em ambos os casos. Os indicadores de implementação são claros.

As ações de melhoria devem ser validadas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Na nova proposta de reestruturação assinala-se o esforço de tornar mais visível a presença de conteúdos e objetivos do campo da Intervenção Comunitária. Assinala-se ainda que algumas das propostas de reestruturação curricular contaram com a participação dos estudantes.

Há, no entanto, vários aspetos a necessitar de esclarecimento e de melhorias. Não se vê nos

objetivos gerais definidos para o Ciclo de Estudos (CE), nem nos objetivos de aprendizagem a desenvolver pelos estudantes referência a qualquer tipo de intervenção socioeducativa na terceira idade, embora apareça uma breve alusão nos conteúdos programáticos da UC Problemáticas Contemporâneas de Pedagogia Social e Educação Social às “pessoas de idade avançada”, o que é pouco.

A Ficha da Unidade Curricular (FUC) de Animação Sociocultural e Desenvolvimento Comunitário está em falta. Na FUC de Seminário de Projeto não constam os ECTS. Relativamente à UC Projeto de Investigação II há uma descoincidência entre as horas de contacto que aparecem na tabela 9.3.3., 42 horas TP, e as que aparecem na FUC, 42 horas OT. Descoincidência que deve ser esclarecida. É necessário explicar a razão de esta UC ter horas de contacto diferentes das outras UC com 6 ECTS. Ainda no que diz respeito a esta UC, não se percebe bem a sua existência, sem que exista uma UC Projetos de Investigação I que a preceda.

A análise pormenorizada das FUC das UC levanta várias questões que devem ser ultrapassadas. Há uma sobreposição muito nítida entre as dimensões (conteúdos, objetivos, etc.) das FUC nos pares de UC que se elencam a seguir, chegando a ser os conteúdos de tais dimensões iguais em vários casos: Dissertação em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas/ Seminário de Acompanhamento e Orientação de Dissertação em Educação Social; Estágio em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais/ Seminário de Acompanhamento e Orientação de Estágio em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais; Projeto em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais/ Seminário de Acompanhamento e Orientação de Projeto em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais. Tem de haver uma relação entre estas UC, mas não ao ponto da que as suas FUC demonstram existir.

Há também sobreposição entre partes das FUC destas UC para além do emparelhamento referido, o que leva a que inclusive ocorram alguns erros nos textos colocados nas dimensões das diferentes FUC. O que aparece na Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da UC é igual nas UC “Seminário de Acompanhamento e Orientação de Estágio em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais” e “Seminário de Acompanhamento e Orientação de Projeto em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais”, o que está errado porque se usa a palavra estágio para as duas situações, quando uma das UC é de Projetos.

O mesmo tipo de situação ocorre na dimensão Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes) que aparece nas FUC destas UC.

Esta realidade faz com que haja necessidade de se reverem as FUC de todas estas UC de forma articulada, no sentido de as situações apontadas serem ultrapassadas.

Os objetivos de aprendizagem das diferentes UC encontram-se, em geral, bem definidos. Há, porém, dois casos, para além dos acima enunciados, em que os mesmos devem ser revistos no sentido de se poder considerar de forma clara a possibilidade de se concretizarem investigações de pendor qualitativo, uma vez que tal como estão definidos tal possibilidade parece não estar prevista:

Seminário de Acompanhamento e Orientação de Dissertação em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais; Dissertação em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais.

Os conteúdos dos programas da maior parte UC são pertinentes e permitem atingir os objetivos de aprendizagem definidos. Há, porém, UC que precisam de rever em parte ou na sua totalidade o que surge como sendo conteúdos programáticos.

A UC Dissertação em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais deve rever os conteúdos que surgem na FUC, quer no que toca à forma como se encontram redigidos, sobretudo a forma dos dois primeiros que faz com que não se possam considerar propriamente conteúdos, quer porque se sobrepõem aos de outras UC, nomeadamente aos da UC de Metodologias de Investigação Científica.

A UC Seminário de Acompanhamento e Orientação de Dissertação em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, precisa alterar o que se encontra nesta dimensão da FUC (“Dada a natureza desta unidade curricular, os seus conteúdos estão intrinsecamente associados às actividades a desenvolver no âmbito dos projetos de investigação nas áreas temáticas específicas do

mestrado.”). Entende-se a argumentação, mas há, certamente, conteúdos transversais que devem fazer parte da FUC.

Há outras FUC em que surgem conteúdos programáticos que, embora se perceba a especificidade das UC em causa, não podem ser considerados como tal:

- Projeto em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais: “1) O papel dos orientadores de projeto - na universidade e nos locais de trabalho (orientadores cooperantes)”;

- Seminário de Acompanhamento e Orientação de Estágio em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais: “2) Locais de Estágio 2.1) Apresentação dos locais com protocolo de Estágio 2.2) O contacto com as instituições: as formas de contacto, a carta de apresentação e o currículo 3) Ser estagiário: funções, objetivos, direitos, obrigações e avaliação 4) O papel dos orientadores de Estágio - na universidade - e dos orientadores colaboradores na instituição 6) Acompanhamento dos processos de estágio 7) Apoio à resolução de problemas e esclarecimento de dúvidas 8) Tratamento dos processos de finalização do Estágio 9) Reforço das indicações para a realização do Relatório de Estágio 10) Preparação e realização das apresentações públicas do Estágio”;

- Seminário de Acompanhamento e Orientação de Projeto em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais: “2) O papel dos orientadores de Projeto - na universidade - e dos orientadores colaboradores na instituição 4) Acompanhamento dos processos de realização do Projeto 5) Apoio à resolução de problemas e esclarecimento de dúvidas 6) Tratamento dos processos de finalização do Projeto 7) Reforço das indicações para a realização do Relatório de Projeto 8) Preparação e realização das apresentações públicas do Projeto 9) Disseminação do Projeto no local de trabalho”;

- Estágio em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais: “2) Locais de Estágio 2.1) Apresentação dos locais com protocolo de Estágio 2.2) O contacto com as instituições: as formas de contacto, a carta de apresentação e o currículo 3) Ser estagiário: funções, objetivos, direitos, obrigações e avaliação 4) O papel dos orientadores de Estágio - na universidade e nos locais de estágio (orientadores cooperantes)”.

Este aspeto compromete a demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem nestas unidades curriculares, que devem, por isso, refazer também esta dimensão das FUC.

As metodologias de ensino, sua coerência com os objetivos de aprendizagem e os pesos das diferentes componentes de avaliação são claras em quase todas as UC. Há algumas UC (Estágio em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais; Projeto em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais; e Dissertação em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais) que apresentam um peso da Avaliação de 100%, referindo que a avaliação dos relatórios de Estágio, de Projeto, ou da Dissertação é a que está prevista no regulamento do Mestrado, o que é demasiado vago. Na UC de Seminário de Acompanhamento e Orientação de Estágio em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, 100% da avaliação é para o Projeto de Estágio, não havendo alusão ao Relatório de Estágio, convém esclarecer se este não é avaliado e porquê.

Na maior parte das UC a bibliografia é atual e em linha com os conteúdos programáticos. Porém, são poucos os casos em que contempla publicações dos docentes.

Quatro UC não apresentam bibliografia. Apesar das especificidades dos temas que os estudantes trabalham dentro de cada uma das UC, há bibliografia de base para cada uma delas que é transversal às problemáticas abordadas pelos estudantes e por isso devem constar nas FUC.

Na UC Problemáticas Contemporâneas de Pedagogia Social e Educação Social a bibliografia não é ajustada aos conteúdos programáticos e objetivos de aprendizagem, o que deve ser corrigido.

A produção científica de todos os docentes do Ciclo de Estudos é significativa, embora em vários casos não se encontre claramente ligada às UC que lecionam e, dessa forma, ao Ciclo de Estudos.

Face ao exposto a CAE considera que a proposta de reestrutura curricular do CE deve ser aceite com a condição de as lacunas identificadas serem ultrapassadas.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Todas as condições a cumprir de imediato foram efetivamente realizadas.

Foram adicionadas e/ou explicitadas informações importantes, e feitas alterações que melhoram a oferta formativa.

O curso é acreditado por 6 anos.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos apresenta como pontos fortes os seguintes:

- Plano de estudos é estruturalmente equilibrado e, no geral, adequado ao perfil de formação;
- Corpo docente estável, experiente e qualificado;
- Estabilidade e qualificação do pessoal não docente;
- Procura do curso e número de estudantes inscritos;
- Intensidade e relevância da atividade de transferência de conhecimento;
- Envolvimento em Redes e projetos internacionais.

Apresenta, entretanto, algumas debilidades:

- Número elevado de UC lecionadas por cada docente;
- Dispersão do serviço docente;
- Mobilidade docente e discente fraca;
- Ausência de dados sobre a empregabilidade.

Da análise do relatório de autoavaliação resultaram diversas sugestões de melhoria e alteração que se constituíram em condições de acreditação a cumprir de imediato. Estas condições foram cabalmente cumpridas na pronúncia.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>